

EDITORIAL

A educação brasileira configura-se em um cenário de imensos desafios de diferentes naturezas e relacionados a múltiplas dimensões que contemplam, por seu lado, variados atores nas esferas macro como micro. Nesse âmbito, projetam-se desafios, tensões, dificuldades de ordens diversas, necessidades e progressos relacionados a aspectos e às dimensões interna e externa do fenômeno Educação que demanda esforços dos pesquisadores para o seu enfrentamento. Tais diligências necessitam ser compartilhadas entre pesquisadores, discentes e com a comunidade no intuito de construir caminhos e encontrar meios para a busca de soluções voltadas para os desafios identificados

A Revista Cadernos de Pesquisa, da Pró-Reitoria de Pesquisa Pós-Graduação e Inovação da Universidade Federal do Maranhão, consciente da importância de oportunizar espaços para circulação da produção científica de distintas regiões do Brasil, apresenta o número 03 do volume 25, reunindo treze artigos decorrentes de estudos realizados por pesquisadores de instituições de ensino superior, favorecendo, assim, o acesso ao conhecimento produzido com vistas ao enfrentamento de questões emergenciais e para o fortalecimento da qualidade da educação, do ensino e da formação nos distintos níveis de ensino.

No texto “A ideologia da inclusão social no Plano Nacional de Qualificação (PNQ)”, as autoras discutem essa concepção na política pública de qualificação profissional veiculada pelo Plano (PNQ - 2003-2012), ressaltando que, neste último, a “dimensão social” tem destaque se comparado com o plano anterior. Apontam que o PNQ defende a universalização da política de qualificação, entretanto, o que se materializa é a focalização em um público prioritário, como, por exemplo, os pertencentes à economia solidária.

Dando continuidade às discussões sobre políticas educacionais, o artigo seguinte analisa a destinação dos “Recursos públicos para educação especial: identificação, magnitude e direção do gasto social”, na perspectiva de analisá-la no estado do Espírito Santo no período de 2012 a 2015. Para tanto, os autores consideram três importantes aspectos dos gastos orçamentários: a identificação, a magnitude e a direção do gasto social. A partir da análise desenvolvida, eles afirmam que houve uma opção conveniente ao investir consideravelmente no setor não estatal, dentro de uma lógica de redução de custos, aliada a um contexto de crise financeira e de reivindicação de conquistas das instituições especializadas.

A temática da inclusão é objeto central do artigo “A escola inclusiva na perspectiva das pessoas com deficiência”. A partir da perspectiva dos estudantes com deficiência, a autora reflete sobre as práticas pedagógicas consideradas necessárias para a inclusão escolar. Recorrendo às autobiografias narradas, às cartas escritas pelos licenciandos e licenciandas para um dos seus professores e aos diários de pesquisa da pesquisadora, o estudo aponta para a importância de fazeres pedagógicos cotidianos que promovam: a superação do preconceito pelo conhecimento que se constitui na convivência com as diferenças; o cuidado em não se reduzir, no âmbito da inclusão escolar, a formação

docente ao atendimento educacional especializado; e a aproximação da tecnologia assistiva à discussão da tecnocultura na contemporaneidade.

Ao discorrer sobre “O protagonismo quilombola na comunidade Boqueirão da Arara, Ceará”, os autores buscam demonstrar como essa vivência contribui no percurso de autorreconhecimento dos moradores e para sua legitimação oficial como comunidade de descendentes de antigos escravos. Dentre os resultados obtidos, antecipam que o protagonismo político do grupo conquistou para a comunidade o reconhecimento legal de seu povoado como sendo legítimo território remanescente de quilombos tradicionais. No tocante ao protagonismo cultural, os autores concluem que saberes geracionais se mantêm nas famílias como legado de seus antepassados escravos.

O artigo seguinte apresenta uma reflexão teórico-filosófica sobre “Sabedoria ou epistemologia? Perspectivismo, corazonar e estar: questões para pensar a educação ameríndia”. Na busca por respostas a esse questionamento, os autores analisam três conceitos: o perspectivismo, de Eduardo Viveiros de Castro; o corazonar, de Patricio Guerrero Arias; e o estar, de Rodolfo Kusch, que se referem aos modos de conhecer/aprender dos povos da América. Entendem que a categoria “sabedoria” engloba a epistemologia, mas não se restringe à dimensão cognitiva do conhecimento e que os aprendizados dos saberes também ocorrem nos rituais, que se constituem, desse modo, na principal instituição educativa nas culturas ameríndias.

“As percepções de professores de Ciências sobre a sua prática pedagógica nas escolas do campo” é o tema do artigo que analisa o ensino de Ciências como um ensino significativo, histórico e contextualizado. As autoras destacam que nas escolas do campo, o mencionado ensino tem contemplado uma perspectiva dialógica na qual as problematizações estabelecidas são contextualizadas com a realidade dos estudantes, mobilizando os seus conhecimentos prévios, articulando os conceitos e estabelecendo os conhecimentos científicos, de acordo com Freire (1977), Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2009). Os resultados apontam que os professores buscam assumir uma prática pedagógica diferenciada, com o intuito de aproximar os conteúdos curriculares da realidade dos estudantes.

O tema “Lesbianidades e educação: interrogando a produção acadêmica”, é objeto de análise do texto, em que as autoras e o autor destacam os estudos interseccionais entre gênero e sexualidade, em especial, daqueles que se centram na temática da “diversidade sexual”, no campo da Educação, que tem sido bastante explorado em trabalhos acadêmicos realizados no Brasil nas duas últimas décadas. Ressaltam, entretanto, que apenas uma parte ínfima das pesquisas brasileiras contemplam experiências de mulheres lésbicas. Por meio do artigo, intentam chamar a atenção para a relevância social dos estudos sobre as lesbianidades implicadas nas pesquisas de gênero, sexualidade, diversidade sexual e educação diante do momento histórico do nosso país, em que se multiplicam discursos políticos conservadores.

Compreender as possibilidades de viver a juventude no contexto escolar, considerando a relação dos estudantes com os colegas, com a escola e os desafios do cotidiano, é o tema do estudo intitulado “Dos modos de viver entre a diversidade e a universalidade a juventude na escola: narrativas sobre o ensino médio”. Com base em narrativas produzidas mediante entrevistas sobre as vivências no ensino médio de duas jovens estudantes do ensino superior, da Universidade Federal de Santa Maria, os autores refletem sobre essas possibilidades, referindo-se aos processos de socialização, que se traduzem na relação dos jovens com os pares durante o percurso formativo; nos processos e expectativas de preparação para o futuro, em um contexto no qual a escola se coloca como uma das únicas possibilidades de mobilidade social dentre outros desafios enfrentados.

Em “Formação continuada na educação de jovens e adultos: aula andragógica e as implicações na (re)construção da prática”, as autoras analisam como a prática pedagógica do professor, a partir dos princípios da Andragogia e da Teoria Experiencial de Kolb, contribui para a aprendizagem de pessoas jovens e adultas, nos anos iniciais do ensino fundamental. Os resultados analisados, além de oferecerem subsídios para a reflexão da prática pedagógica visando à qualidade do ensino oferecido ao público da EJA, apontam para a necessidade de redimensionar essas práticas no contexto escolar.

Na sequência, é abordada a ampliação das oportunidades educacionais, promovida, principalmente, pelo Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, instituído em 2007. Com o tema “Acesso, retenção e evasão: os contornos da exclusão na Universidade Federal de Goiás”, os autores tentam relacionar o fenômeno da expansão com o acesso, retenção e evasão na universidade, buscando compreender os contornos dessas problemáticas na instituição no período de 2006 a 2016. Como resultado, foi identificado que, a despeito da expansão do número de cursos e vagas, a universidade enfrenta diversos desafios, como: preencher a totalidade de vagas disponibilizadas nos processos seletivos; levar os alunos a concluírem a graduação no período regular, sem ficarem retidos; e minimizar os índices de exclusão, principalmente no primeiro ano do curso.

O texto seguinte, intitulado “Usos e desusos da genealogia nas pesquisas em educação”, tem por objetivo analisar a genealogia pensada por Michel Foucault como uma ferramenta importante para pensar a história no universo da educação, ou seja, pensar a história de outra forma, partindo de uma acentuada crítica à metafísica que, por vezes, nutre muitas das matrizes de pesquisas no âmbito da história da educação. Os autores destacam que “método” genealógico questiona a si mesmo, como uma espécie de contra-história, que aponta e faz circular o, até então, impensado na história oficial, e, nesse caso, na história oficial sobre a educação, permitindo um olhar distinto sobre rituais em sala de aula, documentos e registros escolares, práticas avaliativas, discursos pedagógicos, currículo, dentre muitos outros aspectos que o estudo problematizou.

A temática da “Educação em tempo integral nos planos municipais de educação de São Paulo” com foco na região administrativa de Marília, é objeto de análise da pesquisa que busca identificar as estratégias para a consecução da meta 6 do Plano Nacional de Educação (PNE), relativa à ampliação da educação em tempo integral, tendo como base os dados do Censo Escolar 2016. A análise mostrou que a maioria dos municípios repetiu essa meta do PNE, embora alguns tenham assumido outras mais ambiciosas em relação à educação em tempo integral. Apesar do crescimento do atendimento dessa modalidade na região analisada, existem ainda grandes desafios em relação à formulação e à implementação de políticas que articulem a educação em tempo integral a uma educação integral.

Fechando o volume 25, número 3, no artigo “Gramsci nunca mencionou o conceito de contra-hegemonia”, os autores destacam que o pensador italiano formulou o conceito de hegemonia e que Raymond Williams o de contra-hegemonia, pois considerava o primeiro lacunar. Mostram que o conceito de hegemonia de Gramsci explica a configuração do Estado depois da segunda metade do século XIX e novas estratégias de luta social. Mas, que em momento algum, Gramsci se refere à ideia de contra-hegemonia, mesmo analisando situações que Williams interpretaria como contra-hegemônicas. Os autores apontam que o referido conceito ganhou enorme difusão em âmbito internacional, em vários campos do conhecimento, chegando-se a afirmar que foi produzido por Gramsci. Eles consideram que o acréscimo da categoria contra-hegemonia ao corpus teórico gramsciano manifesta também retrocesso e contradição. Enquanto a luta pela hegemonia apenas se configura num contexto de desenvolvimento da sociedade civil,

a ideia de contra-hegemonia remete ao contexto de guerra de movimento, ao Estado-força em que predomina a sociedade política, a coerção.

Por fim, a Revista Caderno de Pesquisa reitera que tem envidado esforços para estabelecer uma dinâmica de divulgação da pesquisa científica na Área de Educação e Ensino, tendo a convicção de que produções reunidas nesta edição constituem um rico conjunto de trabalhos com vistas a suscitar novos estudos, pesquisa e interações em prol da produção científica e acadêmica.

Boa leitura a todos e a todas!

Francisca das Chagas Silva Lima

Iran de Maria Leitão Nunes

Editoras